

## CARTA ABERTA DOS SERVIDORES DO IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

São Sebastião, 20 de fevereiro de 2017.

À comunidade do Instituto Federal de Brasília,

Nós, Servidoras/es do *Campus* de São Sebastião do Instituto Federal de Brasília, viemos a público para pedir solidariedade e apoio na luta em defesa dos Institutos Federais que estão sofrendo um duro golpe. Desde 2009, com a criação dos IFs e ampliação da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, nossas escolas têm se destacado, não apenas pela qualidade do ensino e da produção de conhecimento, logrando inúmeros prêmios, registrando diversas patentes, ampliando as fronteiras do saber da sociedade brasileira, mas, principalmente, têm contribuído enormemente na transformação das vidas de cidadãos e cidadãs brasileiros atendidas/os direta ou indiretamente nos 644 *campi*, dois CEFETS, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica, que juntos perfazem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Contudo, o atual Governo Federal sinalizou que não tem interesse em dar continuidade a essa política educacional.

Ainda em 2016, os Institutos foram dura e levemente criticados numa estratégia de deslegitimação do bom trabalho realizado ao longo desses últimos anos por todas/os as/os servidoras/es e usuárias/os do sistema. Do mesmo modo, foram invisibilizados os resultados advindos do investimento e do empenho de professoras/es, técnicas/os e estudantes. Para citar apenas um exemplo dessa tentativa de apagar nosso trabalho, a lista divulgada com o *ranking* das escolas que obtiveram os melhores resultados no ENEM ignorou nossos *campi*. O brilhantismo de nossas/os educandas/os foi sumariamente apagado em prol de um projeto evidente de desmonte da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico. A comunidade que sente e vive o quanto os IFs são relevantes, nesse momento, ergueu-se e exigiu que os dados fossem publicizados: constatou-se o que nossas escolas são “Ilhas de excelência em meio ao caos”, conforme atestou a imprensa internacional (EL PAIS, 12 dez. 2016). A mesma matéria apontou que “Alunos de escolas federais tem mesma pontuação que alunos de países desenvolvidos em avaliação internacional”.

Os Institutos Federais espalhados pelos rincões do país são a prova de que o investimento na educação e na produção de conhecimento é fundamental para o avanço de uma nação. Não obstante, há três anos estamos sofrendo duros cortes de recursos. A desculpa já se conhece, crises políticas e crises econômicas, mas o que se deixa transparecer é o descaso com uma área central para a retomada do crescimento, tão imprescindível num cenário desastroso de aumento da miséria e de altas taxas de desemprego em nosso país. Trata-se da demissão do Estado de sua função original de assegurar o bem-estar das/os cidadãos/ãs de nossa nação.

Os cortes se asseveraram no ano de 2016, quando em julho, no *Campus* São Sebastião, recebemos uma notícia aterrorizante de que teríamos cerca de R\$700.000,00 a menos para o orçamento do ano de 2017, que representa um corte em torno dos 40%, por uma “necessidade de contingenciamento de gastos”. Posteriormente a isso, tivemos a garantia de que saúde e educação só seriam afetados pelos cortes previstos pela PEC 55 a partir de 2018, e tivemos a certeza assegurada por lei de que haveria um pequeno aumento dos repasses, conforme a Lei Orçamentária Anual – LOA de 2017. Teríamos, assim, condições de seguir trabalhando com o mínimo necessário para as necessidades de nossa instituição. Apesar disso, recebemos um repasse ínfimo para garantir a manutenção de nossas atividades. Não se sabe por que, o valor de R\$1.253.817,00 previsto em julho foi o valor repassado. Somado a esse movimento de estrangulamento ficou estabelecido que receberíamos apenas 1/18 da verba anual, inviabilizando a contratação de serviços terceirizados como segurança e limpeza. Entretanto, uma questão sempre

## CARTA ABERTA DOS SERVIDORES DO IFB CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

ressoou: como seria possível prever com exatidão esse contingenciamento num quadro de enormes incertezas como as que caracterizaram o ano passado?

Cabe lembrar nossa recente história, assim como os demais *campi*, o IFB de São Sebastião tem respondido aos parâmetros de excelência definidos pelos IFs, cumprindo com as metas pactuadas, aumentamos a nossa oferta de ensino, pesquisa e extensão à comunidade. Mesmo num cenário de afrontas e incertezas, acreditamos no sonho de transformar o país por meio da educação, abrimos um novo curso de graduação, para formar professoras/es na Licenciatura em Pedagogia, além de termos mantido e expandido as graduações em Licenciatura em Letras e em Tecnólogo em Secretariado. Ampliamos a oferta do Ensino Médio Integrado e dos cursos Técnicos Subsequentes. Formamos alunos/as orgulhosos/as de terem logrado superar adversidades infundáveis. E, hoje, vemo-nos obrigados a trabalhar com metade dos recursos necessários apenas para o custeio do *campus*, sem falar na manutenção do ensino e no incremento da pesquisa, e temos o dobro de estudantes que tínhamos há dois anos.

Para além dos limites de nossos muros, mantivemos ações e cursos de extensão como as do projeto “Ações de enfrentamento à violência contra a mulher em São Sebastião/DF” e criamos o curso de extensão para formação de Doulas, num ato de bravura frente a uma sociedade que violenta mulheres até na hora do parto. Igualmente, o eixo de Meio Ambiente e Saúde tem sido fortalecido com ações concretas do grupo de pesquisa Educação em Ciências por meio da implantação do Núcleo de Estudos Agroecológicos, da implantação de hortas urbanas e da revitalização de nascentes e áreas degradadas. Bem como o Eixo Gestão e Negócios que abarca projetos para fomentar e apoiar ações de empreendedorismo para os/as alunos/as do *campus* e membros da comunidade – são exemplos, *Júnior achievement*, *It’s Green* e o apoio à CSA Horta Girassol. Além disso, temos três cursos EAD – Técnico em meio ambiente, Técnico em administração e Técnico em saúde e segurança no trabalho – que nos possibilitam ampliar ainda mais o alcance de nosso trabalho.

O cenário é de apreensão por não sabermos se haverá condições dignas de trabalho num quadro em que foram cortadas as verbas de custeio de nossas instituições para o ano de 2017. Caso os cortes se mantenham, não será possível manter as portas das escolas abertas por falta de segurança, limpeza, água, luz, papel. Teremos de dispensar mães e pais de família que se dedicaram ao projeto vencedor que configura o IFB. Teremos de restringir nossas ações, limitar as vagas, até o apagamento total de nossa prestação de serviços. Seremos obrigados/as ao fim do sonho que nos moveu e nos move.

Não há educação sem investimento! Não há a possibilidade de construirmos uma nação sem que os bens simbólicos e materiais sejam redistribuídos, sem que o Estado seja o grande vetor da garantia dos direitos básicos, sem que servidoras/es tenham condições dignas de trabalho! Por isso, dizemos não! Não à arbitrariedade, não ao descumprimento das leis, não ao descaso com a educação!

Lutaremos contra a sabotagem dessas escolas que têm sido a prova de que a educação pública pode e deve ser de excelência. Não aceitaremos o rebaixamento da qualidade dos Institutos Federais.

Convidamos a todos as/os servidoras/es dos IFs e a toda a população atendida pela educação pública a somar forças conosco nessa luta! Não deixaremos o sonho de um país mais justo e igualitário ser apagado!

Assinamos Servidoras/es do *campus* de São Sebastião,